

A Doutrina e sua Importância*

Aníbal Pereira Reis

DOUTRINAS são princípios ou postulados intelectuais, ou seja, axiomas relacionados com a razão. São a teologia da Bíblia.

Quando se vai discorrer acerca de qualquer assunto importa sobremaneira a exata e perfeita compreensão das palavras ligadas a ele. Do contrário corre-se o risco da perda de tempo e da frustração por se não haver transmitido conhecimento algum.

Falamos em TEORIA!

Se hoje tudo é deturpado, as palavras o são muito mais.

TEORIA em sua significância correta não é utopia, ficção, hipótese. Nem é divagação ou fantasia. Nem elucubração ou devaneio da mente.

TEORIA é o complexo ou o conjunto dos princípios ou enunciados intelectuais especificamente das Escrituras Sagradas porque sobre elas estamos estudando. É lógico que a teoria abrange os princípios fundamentais ou axiomas de qualquer ciência.

TEORIA, insisto, é a parte especulativa das Escrituras.

Lá vem outro termo necessitado de esclarecimento por estar também muito desfigurado e viciado! É o vocábulo ESPECULATIVA.

Especulativa se refere à especulação. E ESPECULAÇÃO é a investigação teórica em assunto doutrinal. É o estudo atento e minucioso dos princípios.

Por conseguinte, DOUTRINA é a TEORIA da Bíblia. É sua parte especulativa. São os seus princípios intelectuais.

Portanto, a DOUTRINA correlaciona-se com a VERDADE.

Cito exemplos de DOUTRINA!

* Texto extraído do opúsculo *O Mais Importante Sinal da Volta de Cristo* (Edições Caminho de Damasco, 1980), do mesmo autor, págs. 15 – 18.

Deus é Santo. Deus é Criador. Ele criou tudo do nada.

A Divindade de Cristo. Sua Morte Expiatória e Vicária. Sua Ressurreição Corporal.

A Bíblia é a Única Regra de Fé ou Exclusiva e Todo-Suficiente Fonte da Revelação Divina. Única Regra de Fé, ou seja, de DOCTRINA.

A imprescindibilidade da FÉ (= confiança) e exclusivamente da fé para a salvação do pecador.

A Bíblia é DOCTRINA do Gênesis ao Apocalipse. É TEORIA do começo ao fim.

A vida cristã promove o desenvolvimento integral do ser humano. Desde o seu intelecto. Fundamenta-se ela nas Sagradas Escrituras, que são DOCTRINA DE DEUS. TEORIA Divina. Especulá-la, quer dizer, estudá-la atentamente, pesquisá-la minuciosamente, como os bereanos faziam (At. 17:11) e como Jesus quer que se faça (Jo. 5:39) produz expressivo e destacado desenvolvimento intelectual.

Nessas condições a vida cristã milita contra o anti-intelectualismo por se embasar e enraizar em convicções profundas.

Exatamente porque as Sagradas Escrituras são uma totalidade de Doutrinas, ou Teorias ou Princípios Divinos, Deus recusa ser crido com uma fé cega. Também a fé-confiança é um culto RACIONAL a Deus.

Eu confio de todo meu coração em Jesus Cristo como o meu Único Salvador porque a minha inteligência esclarecida e convencida pelas Escrituras no tocante à Todo-Suficiência do Seu Sacrifício Expiatório e Vicário me leva a essa confiança.

A PREVALÊNCIA DA DOCTRINA

Qual é mais importante: A DOCTRINA ou a MORAL?

Ambas são importantes. Importantíssimas!

O Decálogo é o fundamento da Moral por estabelecer as normas básicas da conduta do homem em todos os segmentos da vida destacando-se o seu relacionamento com Deus. Relacionamento este que implica muito em

Doutrina. Por exemplo, os Preceitos do Decálogo que se relacionam diretamente com Deus têm como único conteúdo o de Doutrina.

[...]

Se a Moral inquestionavelmente é importantíssima, a prevalência da Doutrina, no entanto, é indiscutível, tanto mais que a Doutrina se firma na Inteligência, a faculdade mais nobre do Homem.

Com efeito, de minhas convicções doutrinárias procedem minha conduta e o meu relacionamento com Deus e com os meus semelhantes.

De minhas convicções doutrinárias evangélicas firmadas nas Escrituras decorre minha correspondência à Graça Salvadora de Jesus.

É o ensino de Tiago: “eu te mostrarei a minha fé pelas obras” (2:18). Se tenho fé em profunda convicção ela se reflete ou se exterioriza no meu comportamento, apesar das muitas falhas inerentes à minha fragilidade humana.

Paulo Apóstolo, sempre atento à preservação da pureza e da fidelidade doutrinal, endossa o primado da Doutrina quando discorre sobre o princípio ou teoria da Transcendência de Deus.

O Seu Eterno Poder e a Sua Divindade (também princípios doutrinários axiomáticos) podem ser averiguados nas coisas criadas.

Os que “nas suas especulações se desvaneceram” por terem, logicamente, desprezado os Verdadeiros Postulados Divinos, “mudaram a Glória de Deus Incorruptível (Transcendente, é outro princípio doutrinário) em semelhança da imagem de homem corruptível, de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. Por isso Deus os entregou, nas concupiscências dos seus corações, à imundícia...” (Rm. 1:18-32).

A pavorosa decadência moral do homem que rejeitou o “CONHECIMENTO de Deus” (Conhecimento Doutrinário) é a trágica consequência de desvios no setor dos princípios teóricos.

Estes postulados doutrinários são imutáveis e imarcescíveis, fator este a sobrelevá-los a normas morais condicionadas, em sua aplicação prática, às circunstâncias várias.

A primazia da Doutrina se realça outrossim pela Palavra de Jesus. Discutia Ele com os judeus precisamente sobre a Doutrina de Sua Missão e da Consubstanciabilidade do Filho e do Pai (“... se conhecêsseis a Mim também conheceríeis o Pai” — Jo. 8:19) quando muitos creram nEle. A estes disse o

Senhor: “Se vós permanecerdes na Minha Palavra, verdadeiramente sois Meus discípulos; e conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará” (Jo. 8:31-32).

Jesus é a Verdade que liberta!

A Verdade que liberta de quê?

Liberta dos vícios morais, dos costumes pecaminosos? Do alcoolismo? Das drogas?

Sem dúvida, Ele é o Libertador do pobre pecador!

Mas o que é o contrário da Verdade?

O contrário do bem é o mal. O contrário do belo é o feio. E o contrário da Verdade?

O contrário da Verdade é a mentira!

Jesus é a Verdade que liberta! Liberta da mentira religiosa!

Aliás, na conceituação de pecado distinguem-se os pecados morais e os pecados doutrinários.

Os primeiros ferem as normas e regras morais. O adultério macula a fidelidade matrimonial. O roubo viola a propriedade particular. O homicídio violenta a integridade da vida.

Os pecados doutrinários infringem os postulados da Verdade. A idolatria, por exemplo, é um pecado doutrinário por afrontar a Transcendentalidade e a Espiritualidade de Deus. Tomar o Seu Santo Nome em vão atenta à sua Infinita Santidade.

Também neste aspecto a Doutrina se revela prevalecente na medida em que o pecado contra ela se constitui numa afronta direta a Deus, em seus Atributos Pessoais.

Enfim, há ainda outro fator a destacar essa primazia doutrinária: a apostasia, que é a deserção da Fé ou da Doutrina, e não a decadência moral, é o sinal mais importante e único para a Igreja da Volta de Cristo.